

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO CIRÚRGICO

Arethusa de Melo Brito Carvalho¹, Juliana Araújo Cardoso², Francisca Aline Amaral da Silva², Jefferson Abraão Caetano Lira², Samuel Moura Carvalho³

Objetivo: avaliar a qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Metodologia:** estudo descritivo, de corte transversal e com abordagem quantitativa, desenvolvido com 70 profissionais de enfermagem do centro cirúrgico em um hospital de referência em Teresina (PI), com a aplicação dos questionários sociodemográfico e Quality Working Life Questionnaire-bref. A análise foi realizada com o SPSS versão 21.0, utilizando a correlação de Pearson e os testes alfa de Cronbach, Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado e regressão linear múltipla, com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** a maioria dos participantes (62,9%) tiveram menor impacto na qualidade de vida no trabalho, entretanto a renda familiar e a formação acadêmica foram bastante significativas. **Conclusão:** apesar do trabalho no centro cirúrgico apresentar baixo impacto na qualidade de vida, o domínio psicológico demonstrou impacto considerável, destacando que a preocupação com a saúde do trabalhador e a valorização da equipe de enfermagem ainda precisam avançar.

Descritores: Qualidade de vida; Enfermagem de centro cirúrgico; Saúde do trabalhador.

QUALITY OF LIFE IN THE WORK OF THE SURGICAL CENTER NURSING TEAM

Objective: to evaluate the quality of life in the work of the nursing staff of the surgical center. **Methodology:** a descriptive, cross-sectional study with a quantitative approach developed with 70 nursing professionals from a surgical center at a reference hospital in Teresina (PI), with the application of the sociodemographic and Quality Working Life Questionnaire-bref questionnaires. The analysis was performed with the SPSS version 21.0, using the Pearson correlation and the Cronbach, Kolmogorov-Smirnov, Chi-square and multiple linear regression alpha tests with a 95% confidence interval. **Results:** the majority of the participants (62.9%) had a lower impact on the quality of life at work, however the family income and academic training were quite significant. **Conclusion:** Although the work in the surgical center has a low impact on the quality of life, the psychological domain has shown considerable impact, emphasizing that the concern with the health of the worker and the appreciation of the nursing team still need to move forward.

Descriptors: Quality of life; Operating Room Nursing; Occupational Health.

CALIDAD DE VIDA EN ENFERMERÍA DEL CENTRO DE TRABAJO DE EQUIPO QUIRÚRGICO

Objetivo: Evaluar la calidad de vida del personal de enfermería que trabaja en la sala de operaciones. **Metodología:** enfoque descriptivo, transversal y cuantitativo desarrollado con 70 enfermeras en el quirófano de un hospital de referencia en Teresina (PI), con la aplicación de un cuestionario sociodemográfico y Calidad de Vida Cuestionario de Trabajo-BREF. El análisis se realizó con el programa SPSS versión 21.0 mediante la prueba de correlación de Pearson y alfa de Cronbach, prueba de Kolmogorov-Smirnov, regresión lineal chi-cuadrado y múltiple con un intervalo de confianza del 95%. **Resultados:** La mayoría de los participantes (62,9%) tenían un menor impacto en la calidad de la vida laboral, aunque el ingreso familiar y la formación académica eran bastante significativa. **Conclusión:** Aunque el trabajo en la sala de operaciones tiene un bajo impacto en la calidad de vida, el dominio psicológico mostró un impacto considerable, teniendo en cuenta que la preocupación por la salud de los trabajadores y la apreciación del equipo de enfermería todavía tienen que seguir adelante.

Descritores: Calidad de vida; Enfermería de quirófano; Salud laboral.

¹ Universidade Estadual do Piauí. E-mail: arethuzamelo@hotmail.com

² Universidade Estadual do Piauí.

³ Fundação Municipal de Saúde.

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um conceito amplo e subjetivo, atrelado ao bem-estar sociocultural, físico e psicológico dos indivíduos, sendo sinônimo de saúde e longevidade. Desse modo, viver com qualidade consiste na capacidade de gerenciar melhor o estresse, os padrões impostos, os objetivos, as relações interpessoais e os cuidados com a saúde ⁽¹⁾.

A contemporaneidade e o desenvolvimento industrial e tecnológico produziram diversas mudanças no estilo de vida e nas relações laborais. Assim, o trabalho é imprescindível para suprir as necessidades humanas, mas quando não se tem uma boa gestão organizacional, visando a garantia de direitos do empregado, o ambiente laboral pode adoecer os profissionais ⁽²⁻³⁾.

Com base nisso, Eric Trist e seus colaboradores, em 1950, desenvolveram várias pesquisas, a partir de análise e reestruturação de tarefas, visando melhorar a vida laboral. Desse modo, a preocupação com a rotina dos profissionais é crescente, pois o ambiente de trabalho insalubre pode trazer sérias consequências, como o aparecimento de doenças osteomusculares e de diversos transtornos mentais ⁽⁴⁾.

Dessa forma, muitos fatores podem influenciar a qualidade de vida no trabalho, a exemplo da satisfação com a remuneração, o reconhecimento e a valorização da atividade exercida, além da constatação de resultados positivos atingidos. Esses fatores repercutem diretamente na produtividade e no aumento da motivação desses profissionais ⁽⁵⁾.

No ambiente hospitalar, os trabalhadores estão expostos a uma série de riscos ocupacionais decorrentes de fatores físicos, químicos e biológicos. Na rotina dos profissionais de enfermagem, o que se observa são jornadas exaustivas e ininterruptas de plantões, sobrecarga de tarefas, além da convivência com dor e o sofrimento alheio, colocando esses profissionais da saúde mais propensos a doenças relacionadas ao trabalho ⁽⁶⁻⁷⁾.

No centro cirúrgico, o trabalho da equipe de enfermagem é considerado especializado e dotado de alta tecnologia. Por ser uma área crítica, esses profissionais passam por supervisão contínua, obedecendo normas e rotinas rigorosas para proporcionar segurança à clientela e aos profissionais envolvidos ⁽⁸⁾.

Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e com abordagem quantitativa, realizado em um hospital público de referência localizado na cidade de Teresina (PI).

O estudo foi constituído de 70 participantes, elencando como critérios de inclusão os profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), que atuam no centro cirúrgico da instituição e que concordaram em participar do estudo. Os critérios de exclusão foram os profissionais que estavam afastados do serviço por licença ou férias.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois questionários, sendo o primeiro elaborado pelos autores e relacionado aos dados sociodemográficos e o segundo foi o instrumento validado QWLO-Bref, composto de 20 questões para a avaliação da qualidade de vida no trabalho, sendo 4 questões para o domínio físico e saúde; 3 de domínio psicológico; 4 de domínio pessoal; e 9 de domínio profissional ⁽⁹⁾.

Os dados foram tabulados em planilhas do Software Excel 2010 e processados no Software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21.0. Na análise, os dados foram submetidos à estatística descritiva, sendo calculado média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo e máximo e amplitude dos 4 domínios do instrumento validado QWLO-Bref.

Além disso, foi utilizado o coeficiente de Correlação de Pearson para avaliar a correlação entre as variáveis e o teste alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade do questionário. O Teste Kolmogorov-Smirnov foi aplicado para testar a normalidade das variáveis dependentes, destacando-se como variáveis paramétricas ($p < 0,05$). Com o intuito de avaliar associação entre qualidade de vida no trabalho e as variáveis independentes, realizou-se análise bivariada pelo teste Qui-quadrado. As variáveis independentes que se mostraram associadas foram incluídas na análise múltipla com regressão logística.

Este estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí com o CAAE 51753815.0.0000.5209.

RESULTADOS

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico dos participantes, na qual a maioria é do sexo feminino, com idade entre 33 e 45 anos, apresentando de 8 a 11 anos de estudo, renda familiar menor que 2 salários mínimos e estado civil casado. A amostra foi constituída predominantemente de técnicos de enfermagem, com 8 a 20 anos de trabalho no centro cirúrgico e com mais de um vínculo empregatício.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos profissionais de enfermagem do centro cirúrgico de hospital público de referência. Teresina, Piauí, 2016 (n=70).

Variável	N	%
Gênero		
Masculino	4	5,7
Feminino	66	94,3
Idade		
< 33 anos	17	24,3
Entre 33 e 45 anos	34	48,6
> 45 anos	16	22,9
Não informou	3	4,3
Formação acadêmica		
< 8 anos	20	28,6
Entre 8 e 11 anos	27	38,6
Entre 11 e 16 anos	16	22,9
> 16 anos	7	10,0
Renda familiar		
≤2 salários mínimos	40	57,1
> 2 salários mínimos	30	42,9
Variável		
Tempo de atuação		
< 8 anos	18	25,7
Entre 8 e 20 anos	36	51,4
> 20 anos	16	22,9
Estado civil		
Solteiro	22	31,4
Casado	38	54,3
Separado	8	11,4
Viúvo	2	2,9
Categoria profissional		
Auxiliar de enfermagem	23	32,9
Técnico de enfermagem	41	58,6
Enfermeiro	6	8,6
Outro emprego		
Sim	47	67,1
Não	23	32,9
Total	70	100

Fonte: Pesquisa direta

A tabela 2 destaca o coeficiente de correlação de Pearson na análise do questionário de qualidade de vida no trabalho, observando uma correlação de moderado a forte entre os domínios e o total do questionário.

Tabela 2 - Correlação entre os domínios do QWLO-bref.

	Domínio Físico	Domínio Psicológico	Domínio Pessoal	Domínio Profissional	QVT
Domínio físico	1	0,498**	0,520**	0,674**	0,796**
Domínio psicológico	0,498**	1	0,669**	0,762**	0,841**
Domínio pessoal	0,520**	0,669**	1	0,825**	0,863**
Domínio profissional	0,674**	0,762**	0,825**	1	0,948**
QVT	0,796**	0,841**	0,863**	0,948**	1

Fonte: Pesquisa direta
** Correlação significativa

Na tabela 3, serão descritos os domínios físico e saúde, psicológico, pessoal e profissional e a qualidade de vida no trabalho, obtendo média, desvio padrão, coeficiente de variação, valor mínimo e máximo e amplitude. As variáveis dependentes foram dicotomizadas adotando-se os valores médios como ponto de corte na escala do QWLO-bref.

Tabela 3 - Distribuição dos domínios e o escore total do QWLO-bref dos profissionais de enfermagem de um hospital público de referência. Teresina, Piauí, 2016 (n=70).

Domínio	Média	Desvio padrão	Coeficiente de variação	Valor mínimo	Valor máximo	Amplitude
Físico/Saúde	3,454	0,599	17,355	2,250	4,500	2,250
Psicológico	3,752	0,515	13,732	2,000	5,000	3,000
Pessoal	3,818	0,487	12,756	2,000	4,500	2,500
Profissional	3,204	0,616	19,233	1,667	4,333	2,667
QVT	3,557	0,479	13,458	2,104	4,472	2,368

Fonte: Pesquisa direta

Na análise da prevalência de maior ou menor impacto na qualidade de vida no trabalho, observa-se que grande parte dos profissionais (62,9%) apresentaram escores maior que a média dos apresentados na Tabela 3, o que representa menor impacto na qualidade de vida no trabalho. No entanto, esses profissionais demonstraram um maior impacto no domínio psicológico (Quadro 1).

Quadro 1 - Correlação entre os domínios do QWLO-bref e o Impacto na QVT.

		Maior impacto	Menor impacto
Domínios	Físico	32 (45,7%)	38 (54,3%)
	Psicológico	40 (57,1%)	30 (42,9%)
	Pessoal	28 (40,0%)	42 (60,0%)
	Profissional	23 (32,9%)	47 (67,1%)
Total	QVT	26 (37,1%)	44 (62,9%)

Fonte: Pesquisa direta

A tabela 4 apresenta a associação das variáveis independentes com os domínios e o escore total do QWLQ-bref, na qual evidenciou que os profissionais com renda menor que 2 salários mínimos tiveram mais chances de impacto

nos domínios psicológico, profissional e escore total do questionário qualidade de vida do trabalho. Todavia, os profissionais com maior formação acadêmica apresentaram maiores chances de impacto no domínio profissional.

Tabela 4 – Associação entre o maior impacto dos domínios e o escore total do QWLQ-bref em profissionais de enfermagem do centro cirúrgico e variáveis independentes no modelo multivariado (n=70).

	Físico	Psicológico	Pessoal	Profissional	QVT
	OR _{adj.} (IC 95%)	OR _{adj.} (IC 95%)	OR _{adj.} (IC 95%)	OR _{adj.} (IC 95%)	OR _{adj.} (IC 95%)
Renda familiar					
≤2 salários mínimos	2,21 (0,55-8,85)	4,92 (1,18-20,41)	3,81 (0,93-15,57)	10,02 (1,60-62,85)	8,58 (1,48-49,81)
> 2 salários mínimos	1	1	1	1	1
Formação acadêmica					
< 8 anos	3,42 (0,34-34,76)	0,32 (0,03-3,51)	2,06 (0,21-20,42)	3,54 (0,28-44,18)	1,58 (0,14-17,63)
Entre 8 e 11 anos	6,22 (0,66-58,71)	2,15 (0,24-19,27)	3,18 (0,40-25,16)	14,01 (1,18-166,40)	8,54 (0,78-92,92)
Entre 11 e 16 anos	2,35 (0,23-23,43)	3,07 (0,32-29,42)	1,84 (0,24-14,34)	20,14 (1,57-258,54)	8,15 (0,70-94,87)
> 16 anos	1	1	1	1	1

Fonte: Pesquisa direta

Modelo ajustado para: idade, tempo de atuação, estado civil, categoria profissional, possuir outro emprego

DISCUSSÃO

O gênero feminino foi predominante e isso se deve ao contexto histórico da enfermagem, porém esse cenário que vem se modificando, devido ao aumento do número de homens nos cursos superior e técnico de enfermagem. Ademais, a idade mais prevalente foi de 33 a 45 anos, corroborando com um estudo realizado em Macapá (AP), em que os profissionais de enfermagem apresentaram média de 39,8 anos⁽¹⁰⁾.

O tempo de atuação profissional pode ser um fator de proteção para a qualidade de vida no trabalho, quando a organização oferece subsídios, como melhores salários, salubridade e respeito, pois o profissional se sente útil e valorizado. Todavia, nos cenários em que o serviço não se preocupa com a saúde do trabalhador, o aumento do tempo de serviço só gera desgaste, estresse e adoecimento⁽¹¹⁾.

O predomínio de técnicos de enfermagem se justifica pelo fato de constituir o maior número de profissionais da equipe. Além disso, o serviço do estudo oferece incentivo à formação continuada e isso possibilitou que a maioria dos auxiliares de enfermagem fizessem uma complementação para técnicos.

A enfermagem é uma profissão com poder de promover mudanças nos diferentes ambientes de trabalho, pois possui significativo contingente de profissionais atuando em di-

versos setores e desenvolvendo as mais variadas funções na saúde. Além do mais, são os profissionais que passam mais tempo com os pacientes durante a assistência⁽⁸⁾.

No centro cirúrgico, o trabalho da enfermagem é especializado e coletivo, em que cada membro da equipe de enfermagem desempenha uma tarefa específica. Nesse setor, a dinâmica do cuidar é voltada à objetividade das ações, cuja intervenção, na maioria das vezes, é de natureza técnica, visando a recuperação do cliente⁽¹²⁾.

Dessa forma, o enfermeiro do centro cirúrgico precisa desenvolver habilidades interpessoais, de gerenciamento do cuidado e de administração do setor, objetivando o cuidado holístico. Além disso, cabe ao enfermeiro aperfeiçoar o trabalho em equipe, com ênfase no diálogo, participação, envolvimento, motivação constante e na avaliação dos processos envolvidos, vislumbrando a qualidade do cuidado e melhorias no ambiente de trabalho⁽¹³⁾.

Desse modo, a busca pela qualidade de vida e a percepção do indivíduo como ser biopsicossocial propiciaram uma maior preocupação com a saúde do trabalhador. Assim, as organizações passaram a priorizar melhores condições de trabalho, no intuito de garantir a integridade física e psicológica dos profissionais, visando um ambiente de trabalho mais salubre⁽¹⁴⁾.

Este estudo demonstrou que o trabalho no centro cirúrgico apresentou um menor impacto na qualidade de vida no trabalho dos profissionais. Isso ocorre quando a equipe consegue sentir prazer no trabalho, identificando-se pessoal e socialmente, em que a ocupação passa a ser vista mais do que um simples emprego. Essa realização melhora a saúde e a satisfação profissional e, concomitantemente, a qualidade de vida no trabalho ⁽⁷⁾.

Isso também explica o fato do domínio profissional do questionário QWLQ-bref ter apresentado menor impacto na qualidade de vida, destacando que esses profissionais demonstraram motivação no trabalho, liberdade de expressão dentro do serviço e orgulho da profissão.

Apesar do trabalho no centro cirúrgico ter apresentado menor impacto na qualidade de vida no trabalho, o domínio psicológico foi o mais significativo. As condições de trabalho, os benefícios oferecidos pela empresa e as atitudes de responsabilidade social, igualdade no tratamento entre funcionários, orgulho da organização, nível de participação nas decisões, nível de responsabilidade, treinamentos, variedade de tarefas e o espírito de camaradagem no serviço são fatores que interferem na saúde mental dos profissionais ⁽¹⁵⁾.

O maior impacto no domínio psicológico pode ser justificado devido a maioria dos profissionais possuírem outros vínculos empregatícios. Outrossim, o sofrimento psíquico pode ser em decorrência do esgotamento físico, oriundo de longas jornadas de trabalho, falta de infraestrutura adequada, ritmos acelerados de produção e escassas pausas para o descanso ⁽¹⁶⁾.

Nesta pesquisa, o modelo de regressão multivariado demonstrou que a renda familiar menor ou igual a dois salários mínimos tem correlação com a qualidade de vida no trabalho, influenciando também os domínios profissional e psicológico. A baixa renda mensal induz ao profissional a ter mais de um vínculo empregatício, levando essas categorias a permanecerem a maior parte do tempo nos serviços de saúde, reduzindo o tempo para atividades de lazer, necessárias para a manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores ⁽⁸⁾.

O tempo de formação acadêmica também teve correlação com o domínio profissional do questionário de qualidade de vida no trabalho. Dessa forma, os serviços de

saúde devem se preocupar com a educação continuada, para que os profissionais se sintam mais úteis, motivados e atualizados, acompanhando o desenvolvimento científico e tecnológico ⁽¹⁷⁾.

Este estudo tem relevância organizacional, podendo servir de base a outras pesquisas e ao melhor gerenciamento das equipes de enfermagem, a fim de proporcionar maior qualidade de vida no trabalho.

Entretanto, os estudos transversais apresentam limitações, pois as informações coletadas foram relativas a um determinado momento da vida dos profissionais e por isso as associações encontradas não podem ser consideradas uma relação definitiva.

CONCLUSÃO

Observou-se que os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico apresentaram baixo impacto na qualidade de vida no trabalho. Isso pode ser justificado devido ao gerenciamento de enfermagem do serviço em estruturar as equipes cirúrgicas, obedecendo a afinidade entre os profissionais, o que visivelmente gera motivação e satisfação.

Todavia, o domínio psicológico apresentou um impacto considerável na qualidade de vida. Por isso, faz-se necessária maior preocupação com a saúde do trabalhador, cabendo ao serviço oferecer apoio psicológico, gerenciar melhor os conflitos e reduzir fatores estressores, além de oferecer equipamentos que facilite a ergonomia dos profissionais, pois o domínio físico também se mostrou comprometido.

A qualidade de vida do profissional de enfermagem ainda é um desafio. Em consonância com a literatura, a renda foi bastante significativa, pois a baixa remuneração salarial repercute em exaustivas e ininterruptas jornadas de trabalho, comprometendo a qualidade de vida. Além disso, a formação acadêmica também apresentou grande impacto, destacando que a valorização do profissional de enfermagem e infraestrutura de trabalho adequadas ainda precisam avançar.

Assim, sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas sobre a temática, no intuito de diagnosticar problemas e elencar soluções para otimizar a qualidade de vida da equipe de enfermagem e, concomitantemente, a qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Neves MJAO, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB, Barbosa MA, Siqueira KM. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *Rev. enferm. UERJ*. 2010; 18(1): 42-47.
2. Freitas MA, Silva Junior OC, Machado DA. Nível de estresse e qualidade de vida de enfermeiros residentes. *Rev enferm UFPE on line*. 2016 [Citado 2016 Dez 20]; 10(2):623-630. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/bde-28286>>
3. Ferreira MC. Fundamentos Metodológicos para uma Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho. Brasília: Edições LPA; 2011.
4. Schmidt DRC, Dantas RAS. Qualidade de vida no trabalho de profissionais de enfermagem, atuantes em unidades do bloco cirúrgico, sob a ótica da satisfação. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2006; 14(1):54-60.
5. Ferro FF. Instrumento para medir a qualidade de vida no trabalho e a ESF: uma revisão de literatura. 92f (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Brumadinho; 2012.
6. Vidor CR, Mahmud MAI, Farias LF, Silva CA, Ferrari JN, Comel JC, et al. Prevalência de dor osteomuscular em profissionais de enfermagem de equipes de cirurgia em um hospital universitário. *Acta Fisiátrica*. 2014; 21 (1):6-10.
7. Maciel MED, Oliveira FN. Qualidade de vida do profissional técnico de enfermagem: a realidade de um hospital filantrópico em Dourados-MS. *Revista Psicologia e Saúde*. 2014; 6(1): 83-89.
8. Sousa FMS. Condições de trabalho de ambiente cirúrgico e a saúde dos trabalhadores de enfermagem. 116f (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 2011.
9. Reis Junior DR. Qualidade de Vida no Trabalho: Construção e Validação do Questionário QWLQ - 78. 114f (Dissertação de Mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa; 2008.
10. Almeida ANF, Gurgel ERS, Silva SR. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem de um centro cirúrgico. *R. bras. Qual. Vida*. 2014 [Citado 2016 Dez 13]; 6(4): 216-222.
11. Amaral JF, Ribeiro JP, Paixão DX. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Espaço para a Saúde*. 2015; 16(1): 66-74.
12. Silva DC, Alvin NAT. Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que integram: implicações para os cuidados de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2010; 63(3):427-34.
13. Pereira FCC, Bonfada D, Valença CN, Miranda FAN, Germano RM. Compreensão de enfermeiros de centro cirúrgico a respeito do seu processo de trabalho. *Rev pesq. cuid. fundam. Online*. 2013 [Citado 2016 Dez 20]; 5(1):3251-3258. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5090873.pdf>>
14. Pedrosa B, Pilatti LA. Avaliação de indicadores da área da saúde: a qualidade de vida e suas variantes. *Revista eletrônica FAFIT/FACIC*. 2010 [Citado 2016 Dez 20]; 1(1):01-09. Disponível em: <<http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/viewFile/2/2>>
15. SILVA, P. P; POPOV, D.C.S. Estresse da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. *Rev Enferm UNISA*. 2010 [Citado 2016 Nov 26]; 11(2):125-130. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/download/18197/16937>>
16. Freire MN, Costa ER. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2016; 5(1):151-158.
17. Farias IP, Caldas CM, Miranda LN, Nagliate PC, Freitas DA, Vasconcelos EL. Educação continuada em centro de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 2016 [Citado 2017 Jan 15]; 10(7):2604-2610. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/7485>

RECEBIDO EM: 01/08/17
ACEITO EM: 10/05/2018.